

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Redução no consumo de álcool

O consumo de álcool no Brasil passa por uma transformação. Embora 51,8% dos brasileiros ainda consumam bebidas alcoólicas, um movimento consistente de moderação vem ganhando força: 36,5% afirmam ter reduzido o consumo nos últimos dois anos, enquanto outros 2,8% dizem ter essa intenção, segundo uma pesquisa realizada pelo PiniOn, empresa de pesquisa de mercado especializada em dados competitivos e comportamentais. Entre os 48,2% que não bebem atualmente, mais da metade (57,2%) já consumiu álcool no passado, indicando uma tendência crescente de abandono do hábito, especialmente entre os homens.

Quem ainda consome no País

No recorte geral, o consumo de álcool é mais prevalente entre brasileiros de 35 a 44 anos (57,2%) e nas classes mais altas, com destaque para a classe A (78,9%). Regionalmente, o Sudeste lidera o consumo (55,9%), seguido pelo Sul (50,6%).

Securitização da dívida rural

A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Far-sul) defendeu na quinta passada (21) um conjunto de 12 pontos considerados estruturais para a securitização da dívida rural em discussão no Congresso Nacional. Em carta pública, a entidade, proponente de medidas do PL 5.122, aponta que o estoque de dívidas estressadas no campo gaúcho atinge R\$ 171 bilhões e pode dobrar em 12 meses.

Potencial de doações pelo IR

Mesmo com a possibilidade de destinar parte do Imposto de Renda a projetos sociais, o Brasil ainda utiliza menos de 3% do potencial disponível para esse tipo de doação, segundo dados da Receita Federal. Em hospitais filantrópicos que atuam no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), esses recursos contribuem para viabilizar melhorias estruturais, modernização tecnológica e ampliação da assistência médica.

Doces Boa Vista na Feira do mel

A Doces Boa Vista estará com estande na 19ª edição da Feira do Mel, Rosca e Nata de Ivoti (RS) que acontece nos dias 29, 30 e 31 de maio de 2026. Apresentando ao público seus doces já consagrados e novidades. Durante o evento os visitantes poderão conhecer de perto produtos que conquistam diferentes gerações. A empresa é reconhecida pelo perfil caseiro dos doces e pela valorização de receitas afetivas, essência da marca.

Um carro meio para o trabalho

A Fiat, marca que mais vende carros no Brasil há cinco anos consecutivos, preparou uma campanha para taxistas e motoristas de aplicativos, em condições especiais para quem usa o veículo como meio de trabalho. Até o dia 19 de junho, esses profissionais poderão aproveitar as vantagens da ação e adquirir modelos com descontos.

Furtos de cabos da rede elétrica

Os furtos de cabos da rede elétrica causaram a interrupção no fornecimento de energia para 22,9 mil clientes em Porto Alegre nos quatro primeiros meses de 2026. O número representa uma redução de aproximadamente 15% em relação ao mesmo período do ano passado, mas ainda equivale a quase três casos por dia em Porto Alegre. Dados da CEEE Equatorial mostram que os clientes são mais impactados nos bairros da Zona Norte, Região Central, Zona Leste e Zona Sul.

Dia dos Namorados na economia

O Dia dos Namorados é uma das principais datas do ano para o movimento de bares e restaurantes que estão apostando em eventos especiais. É o caso da rede de restaurantes Famiglia Facin, em Porto Alegre. Na unidade Veneza do Cais Embarcadero, estão oportunizando um jantar especial no dia 12 de junho. Com menu em três etapas, trazendo a essência da gastronomia italiana. A rede Famiglia Facin também é composta pela Casa Nápoles e Casa Florença.

Senar-RS inaugura centro de capacitação rural

Unidade aposta em qualificação para reduzir gargalo de mão de obra



SENAR-RS/DIVULGAÇÃO/JC

Centro de Formação Profissional Rural Campanha, em Hulha Negra, prevê a formação de 8 mil alunos por ano



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O avanço da tecnologia no campo e a dificuldade crescente de encontrar operadores qualificados para máquinas agrícolas motivaram o Senar-RS a criar, em Hulha Negra, um centro voltado exclusivamente à capacitação em mecanização agrícola. A estrutura foi inaugurada no sábado e inicia as primeiras turmas já em 1º de junho. Batizado de Centro de Formação Profissional Rural (CFPR) Campanha, o complexo ocupa uma área de 36 hectares às margens da BR-293 e reúne cinco pavilhões com mais de 5,6 mil metros quadrados de área construída. A meta é qualificar até 8 mil alunos por ano em treinamentos ligados à operação de tratores, pulverizadores, colheitadeiras, drones e agricultura digital.

O centro reúne parcerias com empresas do setor de máquinas e tecnologia agrícola, entre elas TeeJet, Jacto, Bayer, Case IH, John Deere e AGCO, grupo que controla marcas como Massey Ferguson, Fendt, Valtra e PTx. Segundo o coordenador do CFPR Campanha, Leonardo Crancio, a falta de mão de obra qualificada já se tornou um gargalo importante para o agro gaúcho.

“Falta muita mão de obra qualificada no Rio Grande do Sul. E eu te diria que não é somente na área agrícola. Em outros segmentos da economia a gente percebe uma lacuna muito grande de mão

de obra capacitada”, afirma.

De acordo com o agrônomo, o problema se agravou à medida que os equipamentos agrícolas passaram a incorporar sistemas eletrônicos, automação e ferramentas digitais embarcadas. Na prática, muitos produtores acabam utilizando apenas parte dos recursos disponíveis nas máquinas.

“O produtor rural investe alguns milhões de reais, dependendo do equipamento, e esse equipamento vem bastante capacitado, com uma série de sistemas eletrônicos embarcados. Acaba que o operador ou o produtor rural mesmo não faz o uso da maior parte desses sistemas”, diz.

Segundo ele, isso reduz ganhos de produtividade, eficiência operacional e economia de combustível previstos pelos fabricantes. “Tudo isso foi pensado para aumentar a produtividade da máquina, aumentar a vida útil ou diminuir o consumo de combustível. No final, significa mais dinheiro no bolso do produtor.”

Os primeiros cursos disponíveis serão voltados à operação e ajustes de pulverizadores Jacto modelo 2530, tratores John Deere 6M e tratores Puma SPS-FPS. As aulas ocorrerão em parceria com fabricantes das máquinas.

Crancio afirma que um dos diferenciais do centro é justamente reunir, em um único espaço, diferentes marcas parceiras do setor de máquinas agrícolas.

“O nosso foco é totalmente pensado em operações e ajustes. É como conduzir a máquina da melhor maneira, como usar os sistemas da máquina”, afirma.

O modelo adotado pelo Senar-RS prevê que as empresas cedam os equipamentos utilizados nos

treinamentos e também auxiliem na capacitação dos instrutores.

“Depois de um período, a empresa recolhe essa máquina e substitui trazendo uma máquina atualizada”, explica. Além da formação gratuita, o centro oferecerá hospedagem em Bagé, alimentação e transporte aos participantes vindos de outras regiões do Estado. Segundo o coordenador, a intenção é ampliar o acesso à qualificação técnica em um momento em que o trabalho rural exige conhecimento cada vez mais especializado.

“As tecnologias estão avançando de uma maneira surpreendente e o pessoal na ponta não está conseguindo absorver o conhecimento na mesma velocidade”, afirma. Entre os temas que devem ganhar espaço nos treinamentos estão drones, automação e agricultura digital. Para Crancio, o futuro do trabalho rural será cada vez mais tecnológico e menos dependente de operações manuais.

“A automação está tirando o homem do controle da operação. Tem situações em que o ser humano não consegue ter tanta precisão quanto a máquina”, observa. Como exemplo, ele cita colheitadeiras com sistemas automatizados capazes de realizar mais de cem ajustes ao longo do dia conforme mudam as condições da lavoura. Na avaliação do coordenador, produtores e regiões que não acompanharem o avanço tecnológico tendem a perder competitividade nos próximos anos. “Qualquer produtor rural que não se capacitar e não se apropriar do conhecimento necessário para usar o recurso que ele tem vai ficar para trás. Isso é inevitável”, conclui.